



Integra: Empreendedorismo de gente grande

Na última década, os pequenos empreendedores brasileiros foram responsáveis pela contratação de seis milhões de trabalhadores, o equivalente a 39% de todas as vagas abertas no período no País. De acordo com o secretário de Ações Estratégicas da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Ricardo Paes de Barros, os 22 milhões de empreendedores brasileiros representam um contingente similar à toda força de trabalho italiana.

Enquanto isso, o número de empregados em pequenos empreendimentos é comparável ao número total de trabalhadores argentinos.

"É uma Itália contratando uma Argentina, gerando um PIB (Produto Interno Bruto) superior ao do Chile. Isso é o pequeno empreendimento brasileiro", disse Barros.

Os números fazem parte do estudo Vozes da nova classe média, que traz um mapa da população empreendedora, divulgado ontem, em Brasília.

De acordo com a pesquisa, nos últimos anos, 19% dos pequenos empreendedores saíram da classe baixa e migraram para a classe média. Já 9% dos empreendedores da classe média brasileira fazem parte hoje da classe alta.

Preconceito - Para o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri, é preciso olhar com menos preconceito para a nova classe média, que não é "só consumo", mas também trabalho. "Os pequenos negócios têm crescido e gerado melhores empregos, com redução da desigualdade", afirmou Neri.

Entre 2000 e 2010, a taxa de empreendedorismo, que é a relação entre a quantidade de microempresários e o total de trabalhadores, caiu de 26,2% para 23% no País. No mesmo período, as horas de trabalho também apresentaram redução, de 49,9 horas para 45,4 horas.

O estudo mostra que o Pará é o estado com a maior taxa de empreendedorismo do País. Naquele estado, os microempresários representam 31,53% do total de trabalhadores. Em segundo lugar aparece o Estado do Maranhão, com 28,39%, seguido por Rondônia, com 27,99%.

O Distrito Federal tem a menor taxa de empreendedorismo entre todas as unidades da federação, mas aparece, no levantamento, como o local onde os microempresários obtêm o maior lucro. Entre 2000 e 2010, o rendimento médio saltou de R\$ 3.129,51 para R\$ 5.512,91, uma expansão de 76,16%. São Paulo está em segundo lugar, com lucro médio de R\$ 4.709,91, e, em seguida, aparece o Estado do Mato Grosso do Sul, com R\$ 3.962,25.

O Estado de Santa Catarina é onde os microempresários mais trabalham semanalmente: 44,10 horas. Em seguida estão o Rio Grande do Sul, com 43,55 horas e Goiás, com 43,55 horas. A Bahia é o estado em que pequenos empreendedores têm a menor carga horária, de 37,50 horas por semana.

"Houve recuo na taxa de empreendedorismo, mas percebemos que o lucro dos empreendedores cresceu 35% de 2003 a 2013. Os anos de estudo também apresentaram melhora, de 6,5 anos para 7,7 anos", apontou Neri.

Na opinião do presidente do Ipea, os dados mostram que os negócios de subsistência estão sendo trocados por empregos com carteira assinada ou por negócios com maior potencial para ampliar os rendimentos do trabalhador. "Diminuiu a quantidade de empreendedores, mas a qualidade melhorou. As pessoas estão optando por empregos formais ou melhores", explicou.

Desigualdade - O estudo mostra que os pequenos empreendedores contribuíram para a redução nas desigualdades de renda. A remuneração dos empregadores teve um crescimento anual de 0,6%, enquanto a renda de seus empregados e a



dos trabalhadores por conta própria cresceu a uma taxa superior a 2% ao ano. Não sem razão, a porcentagem de empregados dos pequenos empreendedores que pertencia à classe baixa foi reduzida de 36%, em 2001, para 17% em 2011.